



# CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

---

## HISTÓRIA



Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

7 ano



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA  
DA EDUCAÇÃO

# Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

## Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

## Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

### Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

### Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

## Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

### Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

### Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

### Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

### Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

### Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

### Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

### Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

## Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

## Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues • Ângelo Aparecido Soares Borges

• Antônio César Farias Menezes • Carlos Jerry das Neves

Bispo • Carlos Maurício Castro • Cláudia Regina de Barros •

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento • Denise Pereira Silva •

Elizabeth de Jesus Silva • Emerson Costa Farias • Fábio Batista

Pereira • Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima • Gracione

Batista de Oliveira • Igor Santana Santos • Izis Pollyana Teixeira

Dias de Freitas • Jaqueline Pinto dos Santos Borroni • Juliana

Gabriela dos Santos Leal • Karla Santana Dos Santos Teixeira •

Lailton José Bispo dos Santos Junior • Lorena Rodrigues Vaz •

Luana Moura Quadros Carvalho • Luciene Santos de Almeida

• Luiz Arthur do Nascimento Rocha • Márcia Suely Oliveira

do Nascimento • Márcio Argôlo Queiroz • Margareth Rodrigues Coelho Vaz • Nallyne Celene Neves Pereira • Norma Suely Gama Couto • Otávio Silva Alvarenga • Oyama dos Santos Lopes • Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago • Ramires Fonseca Silva • Renata Maria Alves Rebouças • Rodrigo Freitas Lopes • Rodrigo Silva Santos • Saulo Matias Dourado • Selma Reis Magalhães • Teotonilia Maria Batista da Silva

## Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

## Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

## Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos

• Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza

Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã •

Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes

Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza

Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da

Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan

De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza

Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos

Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia

Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes

• Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira

Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de

Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara

Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

## Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Ana Lúcia Cerqueira Ramos

Clisia Sousa da Costa

Elias dos Santos Barbosa

Elisângela das Neves Aguiar

Jussara Bispo dos Santos

Maria Augusta Cortial Chagas da Silva

Marisa Carreiro Faustino

Rosângela De Gino Bento

Roseli Gonçalves dos Santos

Tânia Regina Gonçalves do Vale

Solange Alcântara Neves da Rocha

## Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

## Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

## *À Comunidade Escolar,*

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



# UNIDADE

3

## Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

Objetos de Conhecimento:

1. A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
2. As lógicas internas das sociedades africanas.
3. As formas de organização das sociedades ameríndias.
4. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
5. A emergência do capitalismo.

**Competência(s):**

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

**Habilidades:**

1. (EF07HI13\*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
2. (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
3. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
4. (EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

## TEMA: A estruturação dos vice-reinos nas Américas

**Objetivos de Aprendizagem:** Compreender as estratégias de dominação utilizadas pelos espanhóis para a administração dos territórios ameríndios. Entender a finalidade de criação dos vice-reinos.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Identificação de conhecimentos prévios. Leitura de imagens e textos e resolução de questões.
	2	Pesquisa em livro didático e/ou internet para elaboração de quadro de gravuras.
	3	Produção textual. Exposição de trabalhos/pesquisas realizadas. Autoavaliação.

## TEMA: Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa

**Objetivos de Aprendizagem:** Analisar o protagonismo da resistência indígena. Caracterizar a expansão dos europeus nas Américas.

Semana	Aula	Atividade
2	4	Leitura dos textos da trilha, usando o livro didático como apoio para estudar o conteúdo da trilha.
	5	Responder às questões da seção “Resolvendo os desafios da trilha”.
	6	Responder, com registro no caderno, às questões colocadas na seção “Autoavaliação”.

## TEMA: As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias

**Objetivos de Aprendizagem:** Analisar a estrutura social na América e na África. Identificar formas de preconceitos, estereótipos e violência sobre as comunidades indígenas e negras. Analisar a estrutura social na América e na África. Compreender as diferentes sociedades da época e discutir as formas de dominação impostas para essas sociedades.

Semana	Aula	Atividade
3	7	Leitura atenta das imagens e textos das seções “Lendo as paisagens da trilha” e “Explorando a Trilha”.
	8	Registro escrito no caderno dos pontos estudados que mais chamaram atenção e o motivo.
	9	Socialização dos registros escritos realizados na aula anterior.
4	10	Levantamento do conhecimento prévio e do que aprendeu na trilha, com registro escrito no caderno.
	11	Resposta das questões da seção “Resolvendo os desafios da trilha”.
	12	Socialização da atividade realizada na aula anterior.

## TEMA: A escravidão moderna e o tráfico de escravizados

**Objetivos de Aprendizagem:** Analisar o comércio de escravos e a escravidão moderna. Discutir o conceito de escravidão moderna. Debater as formas de preconceito sobre os negros escravizados. Analisar a resistência do povo negro no processo de escravização.

Semana	Aula	Atividade
5	13	Leitura atenta das imagens e textos das seções “Lendo as paisagens da trilha” e “Explorando a trilha”.
	14	Realização das atividades contidas na seção “Resolvendo os desafios da trilha”.
	15	Socialização das atividades realizadas na aula anterior.
6	16	Audição do vídeo “Histórias Brasileiras – Abolição da escravatura” disponível no seguinte <i>link</i> – <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4_9RBdNIH">https://www.youtube.com/watch?v=4_9RBdNIH</a> .
	17	Realização da atividade desenvolvida na seção “A trilha é sua: coloque a mão na massa”.
	18	Socialização da atividade desenvolvida na aula anterior.

## TEMA: A escravidão moderna e o tráfico de escravizados

**Objetivos de Aprendizagem:** Discutir o conceito de mercantilismo e capitalismo. Entender as formas de comercialização com o capital. Analisar as crises e a inicial globalização dos meios de capital e produção.

Semana	Aula	Atividade
7	19	Leitura dos textos da seção “Explorando a trilha”.
	20	Realização da seção “Resolvendo os desafios da trilha”, com registro escrito no caderno.
	21	Socialização da atividade realizada na aula anterior.
8	22	Realização de reflexões sobre o conteúdo disponibilizado na trilha.
	23	Produção de texto com base nas orientações da seção “A trilha da minha vida”.
	24	Socialização das produções de texto realizadas na aula anterior.



## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Vamos navegar por mares e ancorar na III Unidade. Nesta trilha, vamos conhecer os caminhos e rotas seguidas pelos europeus até as terras americanas; o que mudou com o processo de colonização e exploração de riquezas nos novos territórios conquistados; abordaremos os **Vice-reinos e expansão nas Américas e também a resistência indígena**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Com a chegada dos europeus, mudou muita coisa por aqui, em nossa terrinha, há muito tempo. Houve a criação das colônias para explorar as suas riquezas, a tentativa de “domesticar” os nativos que aqui viviam em seus territórios, resistências e lutas desses nativos para não serem escravizados. Muitas questões, hein? Vamos entender melhor essa temática?

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as imagens a seguir e os textos que as complementam para começar o mergulho nesse tema tão importante da História.



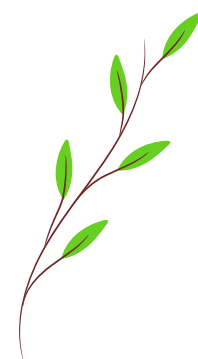
Figura 1 – Lienzo de Tlaxcala

Disponível em: <https://www.elsoldetlaxcala.com.mx/cultura/realizan-video-conferencias-sobre-tizatlan-en-la-historia-5496711.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

A imagem intitulada Lienzo de Tlaxcala é uma ilustração produzida por indígenas para indígenas, datada do século XVI. De forma geral, ela retrata as duas alianças durante a conquista espanhola dos astecas, tendo como figura central Hernán Cortés, que liderou em grande parte o domínio do território americano e ilumina o tema sobre mestiçagem com base na figura de La Malinche, uma das 20 mulheres dadas a Cortés por um líder maia.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5433/o-dominio-espanhol-na-america-e-a-instituicao-dos-vice-reinados>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Figura 2 – Mapa da América Espanhola após a reforma administrativa que criou Vice-Reinados e Capitânicas-Generais



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/america-espanhola/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

**Vice-Reinos:** territórios de grande extensão e população, eram os mais rentáveis para a Coroa espanhola. Estavam governados por um vice-rei. Eram eles: Vice-Reino da Nova-Espanha, Peru, Nova-Granada e Prata.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/colonizacao-espanhola/>. Acesso em: 20 jan. 2021.



Figura 3 – Gravura da Batalha de Cajamarca, mostrando o Imperador Atahualpa cercado em seu palanquim



Disponível em: <https://nexusnewsfeed.com/article/ancient-origins/the-inca-empire-what-made-it-so-powerful/>. Acesso em: 20 jan.2021

A captura de Atahualpa ou a batalha de Cajamarca foi um ataque surpresa ao monarca do império Inca por Francisco Pizarro e suas tropas. Aconteceu na tarde de 16 de novembro de 1532, na praça principal de Cajamarca, alcançando seu objetivo de capturar o inca Atahualpa.

Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/captura-do-imperador-inca-atahualpa-por-francisco-pizarro/>. Acesso em: 28 abr.2021. (Texto Adaptado)

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora, vamos ler alguns textos para entendermos melhor o que começamos a trabalhar na seção anterior.

## Texto 1 – A conquista da América (2 de 2) – Os Adelantados

O período de conquista se estendeu por praticamente todo o século XVI, apesar de oficialmente ter se encerrado em 1556, quando o rei Felipe II tomou uma série de medidas para abrandar a autoridade e a violência dos conquistadores (...).

Esses conquistadores, chamados também de adelantados, chegavam à América com recursos próprios, trazendo consigo um pequeno exército e a resolução de não voltarem de mãos vazias. Entre os principais conquistadores se destacaram Hernán Cortez que conquistou a Confederação Asteca, no México, e Francisco Pizarro que conquistou o Império Inca, na região do Peru. Num primeiro momento interessava à coroa (...).

A partir da segunda metade do século XVI, contudo, essa autonomia passou a incomodar a Espanha, que passou a interferir e agir no sentido de impor a vontade do soberano nas regiões já conquistadas.

IMAGO HISTÓRIA. A conquista da América (2 de 2) - *Os Adelantados*. In. *Imago História*. 25 jun. 2013. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2010/10/conquista-da-america-os-adelantados-2.html>. Acesso em: 24 jan. 2019.

## Texto 2 – Conceito de vice-reinado

O termo vice-reinado (ou vice-reino) diz respeito ao cargo que compete [cabe] ao vice-rei, (...) que representa a pessoa do rei nos territórios coloniais. O vice-rei (...) administra e governa em nome do rei. A Espanha baseou grande parte do seu poder nesta figura, uma vez que, devido à extensão das suas colônias e às dificuldades de comunicação, estas terras não podiam ser geridas [administradas] de forma centralizada.

O Vice-reinado da Nova Espanha, por exemplo, existiu entre 1535 e 1821 e abrangia [ocupava] os territórios do Império na América do Norte, na América Central, na Ásia e na Oceânia. Antonio de Mendoza foi o seu primeiro vice-rei. O Vice-reinado do Peru, por sua vez, nasceu em 1542 e esteve em vigor até ao ano de 1824. [Ocupava grande grande parte da própria América do Sul e da América Central].

Disponível em: <https://conceito.de/vice-reinado>. Acesso em: 27 jan. 2019.



## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Que tal se exercitar um pouquinho e responder às questões a seguir? Vamos lá!



- 1 Com suas palavras, explique como eram os vice-reinos.
- 2 Quais eram os principais vice-reinos da América Espanhola?
- 3 Explique os motivos que levaram os espanhóis a subjugarem os nativos americanos, mesmo sendo numericamente inferiores.

Faça as anotações em seu **diário de bordo (caderno)**.

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

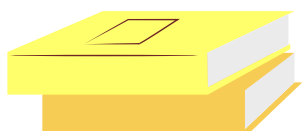
Muitos reis nativos viviam nas Américas antes dos europeus chegarem por aqui. Você já estudou alguns deles. Lembra?

Pois agora, pesquise sobre um desses grandes líderes, faça um quadro com gravuras, pinturas sobre ele e seu reino e coloque para exposição. Assim, outras pessoas poderão conhecer um pouco sobre as suas descobertas e conhecimentos construídos.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Na maioria das vezes, segundo registros históricos, os conquistadores mataram e escravizaram os conquistados. Porém, se você fosse o rei que conquistou uma nova terra, o que você faria?

Escreva, em seu **caderno**, um texto expressando como você governaria seus novos súditos.



## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL


Promova uma exposição na sua sala, para que você e seus colegas, possam apresentar os trabalhos realizados no passo “A trilha é sua: coloque a mão na massa”.

Se estiver com acesso à *internet*, com auxílio do/a seu/sua professor/a, poderá utilizar redes sociais para promover maior visualização dos trabalhos.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir e responder em seu **caderno**, sobre a experiência que tivemos?

Com certeza, isso nos ajudará a ampliar a compreensão sobre as temáticas estudadas. Vamos lá!

- 
- a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?
  - b) Considera que a trilha ajudou você a compreender o processo de colonização e de exploração de riquezas pelos europeus na América?
  - c) Você percebeu como os nativos eram conquistados, explorados e obrigados a trabalharem como escravos?
  - d) Quais mudanças políticas, econômicas, sociais e administrativas alteraram o modo de vida das populações ameríndias em seus territórios?





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Quando falamos em sociedades devemos pensar nas diferentes formas de interações sociais que historicamente os seres humanos vivenciaram e vivenciam ou então nas narrativas que estudamos ou vemos em documentários e filmes sobre os contextos históricos de sociedades, como a grega ou a europeia. Porém, existem outras civilizações pouco estudadas que vamos conhecer nesta trilha, em especial a **organização das sociedades ameríndias e africanas**. Vamos que vamos!

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você sabia que pesquisas indicam que os nossos ancestrais humanos surgiram na África e que migraram pelo planeta Terra até chegar às Américas? Pois então, vamos conhecer as sociedades que vieram milhares de anos depois...

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

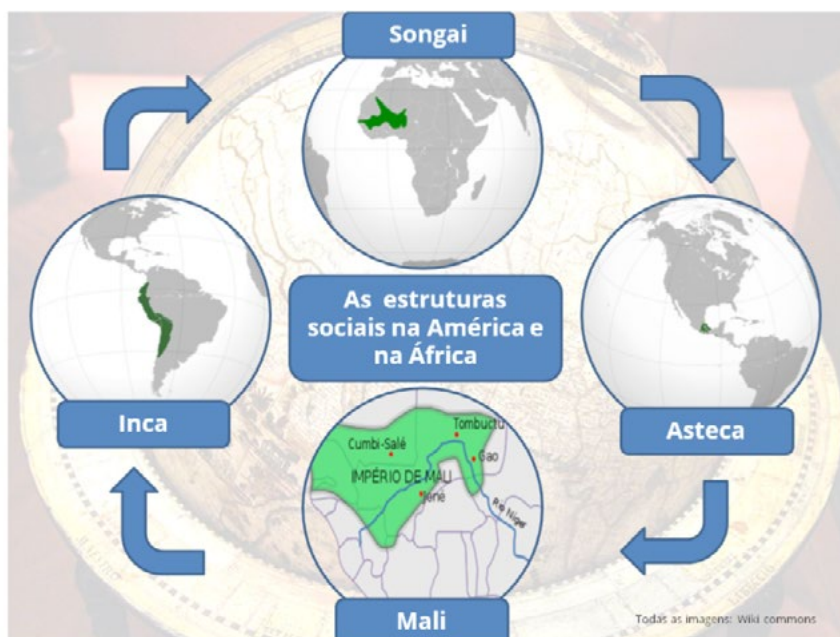
Observe com atenção as imagens a seguir e as informações apresentadas, pois elas são muito importantes para ampliar a nossa compreensão sobre os conteúdos/temáticas que estamos estudando.



Figura 1 – Timbuktu-Einzug

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:TIMBUKTU-EINZUG.jpg>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Figura 2 – As estruturas sociais na América e na África



Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6012/as-estruturas-sociais-na-america-e-na-africa>. Acesso em: 15 jan. 2021.

## Texto 1 – A África, os Negros e a consciência

[...]

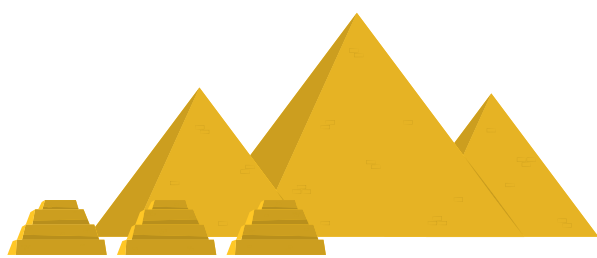
Por volta do século XV a África era mais avançada que a Europa em termos de organização política, ciência, tecnologia e cultura.

O continente era dividido em impérios e reinos, sediados em cidades grandes e prósperas, descritas por navegadores chineses como de “classe mundial”, contendo muralhas, fortificações, palácios e casas de 2 a até 4 andares.

Estes reinos eram governados por reis, rainhas e imperadores que figuravam entre os homens mais ricos da história da humanidade.

[...]

Disponível em: <https://justicaeliberdade.wordpress.com/2015/11/22/a-africa-os-negros-e-a-consciencia/>. Acesso em: 15 jan. 2021. (Texto Adaptado).



## 4. EXPLORANDO A TRILHA

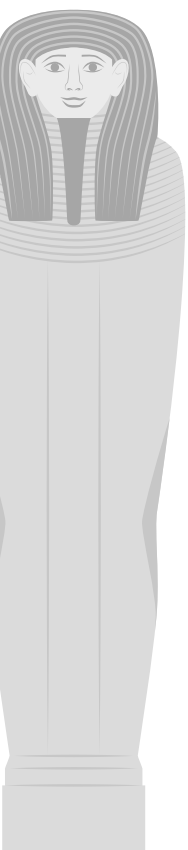
### Texto 2 – Impérios africanos

Os **impérios africanos** foram formações de Estado que abrangiam vários povos em uma só entidade. Esta formação se dava normalmente por meio de conquistas. Foram numerosos e importantes nas suas relações comerciais, políticas e culturais, e cabe-nos conhecer um pouco mais alguns deles.

O **Império Axum**. Data de 100 d.C., com a fundação da cidade de Axum. No século IV já era o Estado de maior expressão do reino da Núbia e, por conta das relações no Mar Vermelho – local de articulação entre populações africanas e árabes – adotaram o cristianismo, que se espalhou em boa parte do território sob o domínio romano, inclusive no Egito. Este Império tinha como centro de poder a cidade de Axum, ao norte da atual Etiópia. Ficava localizada num planalto, acima do nível do mar e longe do litoral. Desta forma, tiveram um grande aproveitamento de recursos minerais e desenvolveram o cultivo de cereais, como a cevada e o sorgo, e o Tefé que até os dias atuais compõem a base da alimentação das populações etíopes.

O **Império Zimbábue**. Existiu entre os anos de 1200 e 1400, no litoral da África Austral, onde hoje estão localizados Moçambique e Zimbábue. O território era povoado por populações do tronco linguístico banto, conhecidos como *shonas*. Os vestígios materiais desse império foram encontrados somente no século XIX e a principal marca encontrada foi o Grande Zimbábue – ou Grande Casa de Pedra. Uma construção enorme, complexa e que demonstra ostentação e poder. Este Império ficou conhecido por seu grande número de construções, que são testemunhos do poder alcançado por ele. Foi um poderoso Estado com hegemonia na região localizada entre os rios Zambeze e Limpopo.

**Império Gana**. Foi o mais antigo Estado negro que se conhece, fundado no século IV, e conquistou uma grande área onde exerceu dominação política e econômica, ao sul do que hoje conhecemos por Mauritânia, Senegal e Mali. Foi um núcleo formado pelos povos conhecidos como *soninkê*. Inicialmente Gana era o título dado ao governante que atribuía sua soberania aos povos dominados. Gana conheceu seus tempos áureos após 790, quando o poder esteve sob o controle da dinastia Cissê Tunaka, exercido de forma matrilinear. Do século IX ao século XI a hegemonia de Gana foi reconhecida.



**Império Mali.** Com o declínio de Gana diversas disputas por influência ocorreram entre estados menores, paralelos e independentes, no século XII. Um desses estados era formado pelo povo conhecido por sosso, de etnia *Soninke*. Foi por meio das armas que estes se impuseram e alcançaram hegemonia no século XIII. O Império Mali era formado por povos presentes na região situada entre o Rio Senegal e o Rio Níger. Dentre esses povos, o mais importante eram os mandingas, conhecedores do Islã desde o século XI. Mas, além deles, outros povos formavam este império, como os soninkês, os fulas, os sossos e os bozos.

**O Império Songai.** Está relacionado com a cidade de Gao, localizada na curva do Níger. Esta cidade foi um importante centro comercial, político e econômico, com poder militar de arqueiros que se lançavam ao Rio Niger. Até o século XIV Gao estava sob o poder do Império Mali, mas no século XV conquistaram Tombuctu, um importante centro do Islã e ponto fundamental do comércio pelo Saara. É neste momento que ocorre a formação do Império, num processo de expansão militar, liderados por Sonni Ali, que além de tomarem Tombuctu, conquistam também Djenné. Tinham práticas religiosas politeístas e aprimoraram as experiências do império que os sucedeu – o Mali, incorporando elementos dos impérios anteriores.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/imperios-africanos/>. Acesso em: 23 jan. 2021. (Texto Adaptado).

### Texto 3 – Povos ameríndios

As denominações dadas aos habitantes do continente americano começaram após a chegada dos navegadores europeus. Entre várias tentativas de nomear os povos da América estão nativo americano, indígena e índio. Porém, até hoje ainda não se sabe como estes povos chegaram ao continente. As teorias são diversas, mas, a de maior aceitação indica que eles chegaram pelo Estreito de Bering, localizado ao Norte da Ásia. Esta faixa de terra faz uma divisão entre os Estados Unidos da América (EUA) e a Rússia. Na época da movimentação dos povos até a América, o mar estava em um nível mais baixo graças à glaciação. Desta forma, uma passagem de gelo natural foi formada entre a América e a Ásia, pela qual esta população chegou à América.



A nomenclatura que ficou mais conhecida para designar estes povos foi “índio”. Isso ocorreu devido a uma confusão feita por Cristóvão Colombo, líder da frota que alcançou o continente americano. Na verdade, Colombo achava que tinha descoberto as Índias, por isso nomeou desta forma os povos que encontrou no local. É por isso que atualmente as ilhas do Caribe ainda são chamadas de Índias Ocidentais.

Primeiros povos no Brasil. Apesar de não existirem fontes seguras, tudo indica que os primeiros povos que chegaram ao Brasil localizavam-se no Piauí. Eram grupos de coletores e caçadores que já dominavam o fogo e sabiam fabricar instrumentos de pedra. Segundo pesquisas arqueológicas realizadas na região de São Raimundo Nonato, localizado no interior do Estado, existem indícios da presença de seres humanos na região datados em 48 mil anos. Outra região em que foi encontrado um cemitério de ossos é Lapa Vermelha, em Minas Gerais, com registros de 12 mil anos de existência.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/povos-amerindios/>. Acesso em: 20 jan. 2021.



## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Difícil passar por todos esses cenários de embates, revoluções e independência? Calma, estamos quase finalizando a trilha, mas antes é preciso consolidar seus conhecimentos com algumas perguntas que devem ser respondidas. Vamos lá?

- 1 Depois das suas pesquisas sobre os Impérios Africanos, de qual você mais gostou? Explique.
- 2 Como era a sociedade e como viviam os povos nativos no Brasil?

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora que estudamos os povos africanos e os ameríndios, vimos sua sociedade e sua cultura, escolha um desses povos e faça uma escultura de qualquer material, inclusive reciclado, representando este povo.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Apesar de muita gente achar que a civilização europeia é mais avançada ou evoluída que as demais, muitos povos africanos convertidos à religião islâmica pelos mulçumanos sabiam ler e escrever, diferente da maioria da população da Europa.

Pesquise sobre: “Povos africanos e as relações com o Islã na Antiguidade”. A partir das descobertas sobre esse tema, elabore um texto com a sua opinião sobre o que você aprendeu.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Muitas vezes ainda observamos falas preconceituosas em relação aos indígenas e também aos povos do continente africano. Com base no que você aprendeu e pode refletir durante essa trilha, elabore um *card* ou um cartaz, contendo informações e imagens que mostrem o desenvolvimento, como também das sociedades indígenas e africanas, colocando inclusive as contribuições que elas deram para formação da nossa sociedade. Se fizer um *card*, compartilhe nas suas redes sociais, se fizer um cartaz compartilhe com seus familiares e vizinhos/as se for possível.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!

- a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?
- b) Considera que a trilha ajudou você a compreender as sociedades africanas e ameríndias?
- c) Quais mudanças sociais e políticas essas sociedades proporcionaram?

## 1. PONTO DE ENCONTRO

Vamos seguir na caminhada por mais uma trilha onde o tema é a **escravidão moderna e o tráfico de escravizados**. Vamos prestar atenção, porque trataremos de questões de muita relevância para provocar reflexões na sociedade contemporânea e assim poder corrigir possíveis erros cometidos.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Com certeza, você já ouviu, falar de escravidão, desde muito tempo atrás, antes mesmo dos egípcios ou na época de Jesus Cristo. Mas por que a escravidão com os negros é diferente? Por que temos que reparar esses erros? Por que o preconceito e o racismo?

Pois é, vamos ficar juntos nessa caminhada, enveredar por outras leituras e fazer juntos novas descobertas e aprendizagens.

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Nesse processo de descoberta, observe atentamente as imagens a seguir, o que elas apresentam, a maneira como retratam e também que sensações elas lhe trazem. Leia também os textos, eles complementam as imagens.



Figura 1 – Mosaico romano de Duga

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravid%C3%A3o\\_na\\_Roma\\_Antiga#/media/File:Mosaique\\_echansons\\_Bardo.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravid%C3%A3o_na_Roma_Antiga#/media/File:Mosaique_echansons_Bardo.jpg). Acesso em: 16 jan. 2021.

Na figura 1, Mosaico romano de Duga, Tunísia (século II), os dois escravos carregando jarras de vinho usam vestimenta típica de escravos e amuleto contra mau-olhado no pescoço. O jovem escravo à esquerda carrega água e toalhas, e o da direita carrega um cesto de flores.

Figura 2 – Jean-Baptiste Debret: castigo de escravo



A condição da vida escrava era desumana. Os escravos se alimentavam de forma precária, vestiam trapos e trabalhavam em excesso. Trazidos da África para trabalhar na lavoura, na mineração e no trabalho doméstico, os escravos eram alojados em galpões úmidos e sem condições de higiene, chamados senzala.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste\\_Debret#/media/Ficheiro:Slavery\\_in\\_Brazil\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_\(1768-1848\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Debret#/media/Ficheiro:Slavery_in_Brazil_by_Jean-Baptiste_Debret_(1768-1848).jpg). Acesso em: 16 jan. 2021.



Figura 3 – Escravos acorrentados na Maurîtânia

Escravos acorrentados na Maurîtânia, o último país do mundo a abolir a escravidão, em novembro de 1981.

Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/mitos-e-cu-rioidades-da-escravidao-no-brasil>. Acesso em: 16 jan. 2021.



Figura 4 – Mercado de escravizados no Brasil, 5 de abril de 1824, Augustus Earle

Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Augustus\\_Earle\\_-\\_Rua\\_do\\_Valongo.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Augustus_Earle_-_Rua_do_Valongo.jpg). Acesso em: 16 jan. 2021.



## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Ler sempre vale a pena! Então, mergulhe com atenção nos textos desta seção.

### Texto 1 – África e os africanos na formação do mundo atlântico

Essa era a exata situação descrita por Mosto em seu relato sobre Jalofo em 1455. Após uma descrição do uso dos escravos na economia doméstica, Mosto observa que a maioria dos escravos havia sido capturada em guerras com países vizinhos ou em guerras civis. Muitos desses cativos integraram-se na economia doméstica, mas o resto foi vendido para os ‘mouros’ em troca de cavalos (por exemplo, eles entraram no comércio do Saara), embora os cristãos tivessem iniciado recentemente o comércio na costa.

Fonte: THORNTON, John. **África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rhFvAsw2VR8sEe83YrrYjXYrKKE-gRtUcWDMseeckg9vhKCuNdTJ9RXCeXUGs/his7-15un05-fonte-1.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

### Texto 2 – África e Brasil africano

Em algumas sociedades, como a dos tuaregues, havia castas de escravos, que viviam à parte, embora o mais comum era que se integrassem gradualmente à descendência da família do seu senhor. Alguns poucos podiam se destacar pelos trabalhos prestados, como condutores de caravanas ou chefes militares, que podiam se tornar poderosos, conquistar privilégios, acumular riquezas e mesmo possuir escravos, sem no entanto deixar de ser considerados escravos também.

Fonte: SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5YBVddSkWa637XWnCWArFxcRsjuCNFeG27XSmZKneGWRdK79UDV7R-2CFFR4M/his7-15un05-fonte-3.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

### Texto 3 – África e Brasil africano

Os escravos que chegavam ao Brasil eram embarcados em alguns portos africanos como Luanda, Benguela e Cabinda, na costa de Angola, Ajudá e Lagos, na Costa da Mina, e mais tarde no porto de Moçambique. De

Benguela vinham principalmente ovimbundos; de Luanda, dembos, ambundos, imbangalas, quiocos, lubas e lundas; de Cabinda vinham congos e tios. Todos pertencentes ao grupo linguístico banto. No Brasil, essas diferentes etnias foram reagrupadas com os nomes de angola, congo, benguela e cabinda, identificando os africanos pelos portos nos quais haviam sido embarcados ou pela região na qual eles se localizavam. Também os nomes das feiras interiores nas quais os escravos haviam sido negociados, como no caso dos chamados de cassanjes, eram usados para identificar um conjunto de etnias, cujos nomes se perdiam no transporte das pessoas para o Brasil.

Disponível em: SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. Ática: São Paulo, 2012. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/93SmR7qmrdrCTGEbG26kuRzKpJmuYFW7XKZPHQe7hCXzdWJxcvXZ-QBHvYWHwu/his7-16un02-fonte-2.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

#### Texto 4 – Carta de Liberdade Escravo

Registro de uma carta de liberdade passada por Marinho José de Mendonça a favor de uma parda de nome Luiza, como abaixo se declara:

Carta de liberdade concedida a parta Luiza, como abaixo se declara:

“Eu Martinho José de Mendonça declaro que sou senhor e possuidor de uma escrava de cor parta, de nome Luiza, solteira, com trinta e trez annos de idade, que se acha matriculada na cidade de Laguna com o numero de ordem ma matricula geral trez mil cento e desesseis, a qual, em recompensa dos bons serviços que me há prestado, concedo a alforria sem condição alguma para que gose livremente da liberdade como se de ventre livre nascesse. E sendo este acto praticado sem constrangimento algum e antes por minha própria vontade, rogo a todas as autoridades a quem o conhecimento desta chegar, a façam cumprir como nella se contém. Por não saber ler nem escrever pedi a João Luiz Collaço, que esta fizesse e a meu rogo assignasse com as testemunhas presentes.

Tubarão, desesseis de junho de mil oitocentos setenta e oito. Arrogo de Martinho José de Mendonça João Luiz Collaço. Como testemunhas, Joaquim Rodrigues de Figueredo, João Correa Sobrinho. Reconheço as três assignaturas supras, serem dos próprios de que dou fé. Tubarão em desesseis de junho de mil oitocentos setenta e oito. Em testemunho de verdade: -

Estava o signal público. O Tabelião, José Martins Cabral. Era o que continha o documento aqui transcripto, para que me foi apresentado pelo mesmo Martinho José Mendonça, a quem intrego o original, a quem me reporto, nesta villa do Tubarão em meu cartário aos vinte e oito dias do mez de junho do anno mil oitocentos oitenta setenta e oito. Eu José Martins Cabral, Tabelião o escrevi, subscrevo e assigno.

José Martins Cabral”

Disponível em: <https://biotavares.blogspot.com/2015/12/plano-de-aula-escravidao-no-brasil.html>. Acesso em: 16 jan. 2021.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Que tal se exercitar um pouquinho!? Responda às questões a seguir em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

- 1 Qual é a diferença entre servo e escravo?
- 2 Quais foram os grupos étnicos escravizados? Explique.
- 3 Você concorda que a escravidão acabou?
- 4 Hoje deve haver reparação para os povos que foram escravizados? Qual é o motivo?

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Assista ao vídeo:

Histórias Brasileiras – Abolição da Escravatura. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4\\_9RB\\_Dn1Hc](https://www.youtube.com/watch?v=4_9RB_Dn1Hc). Acesso em: 16 jan. 2021.

O vídeo contém uma música sobre a escravidão no Brasil. Em determinado momento, na letra da música afirma-se que a escravidão terminou.

Pesquise, na *internet* ou em outras fontes, algumas reportagens que abordem a escravidão nos dias atuais, sobre pessoas que são forçadas a trabalharem em algumas fazendas, e faça um vídeo curto falando sobre esta situação.

O vídeo pode ser em forma de música, fala, entrevista, desenho, como você quiser. Use sua imaginação! Caso não tenha acesso à *internet*, use a sua criatividade da mesma forma e faça uma paródia falando sobre a escravidão e o processo de luta e resistência.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora, você deverá assumir a posição de um/a jornalista e escrever uma reportagem, mostrando como foi a experiência de embarcar em um navio negreiro e ver as condições desumanas a que os/as escravos/as eram submetidos. Capriche na pesquisa antes de redigir a matéria.

Será interessante socializar o texto com seus/suas professores/as e colegas.

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Hoje existem várias iniciativas que buscam reparação sobre a escravidão no passado, como: as leis das cotas, processos seletivos apenas para candidatos/as negros/as, como realizado pela Loja Magazine Luiza, para seu programa de *trainee* (profissionais recém formados ou prestes a se formar para treinar em determinadas áreas).

Então, juntamente com seu/sua professor/a e sua turma, elaborem uma lei que também busque uma reparação. Pode ser sobre o que vocês quiserem.

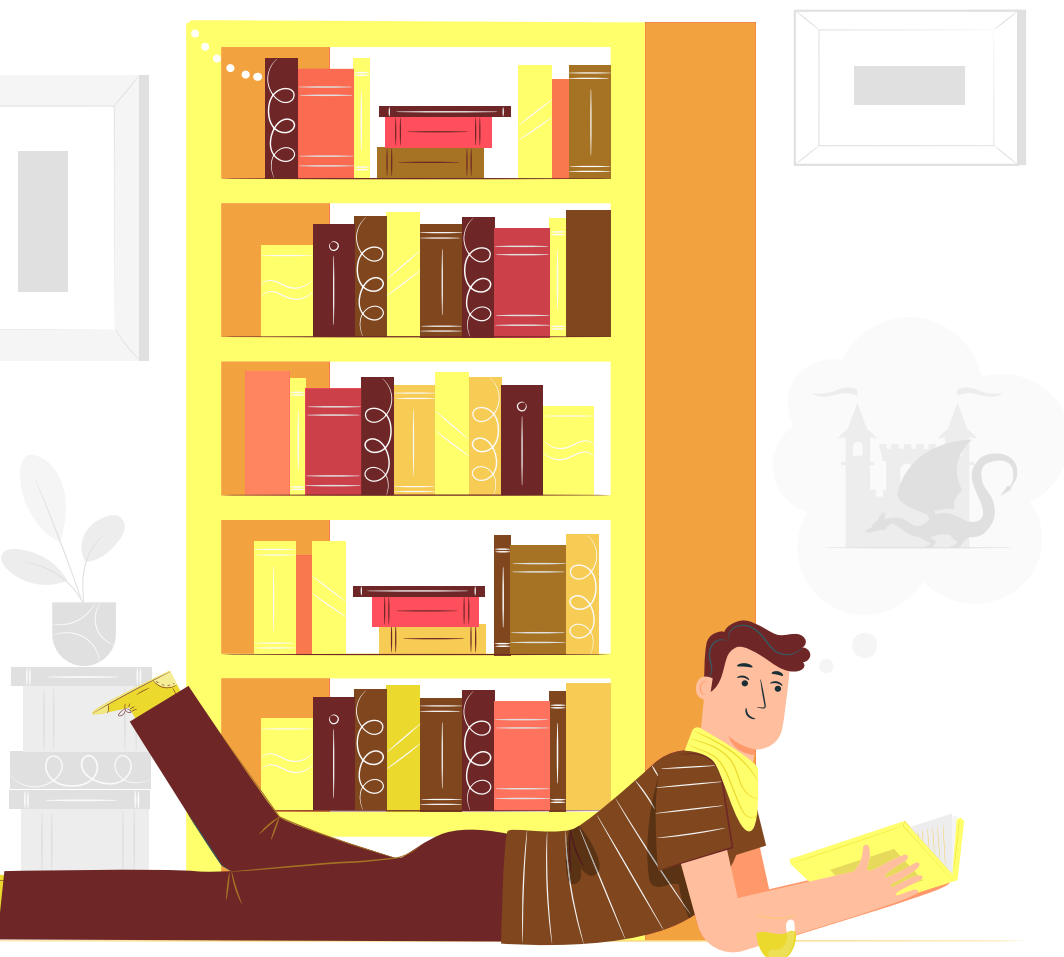


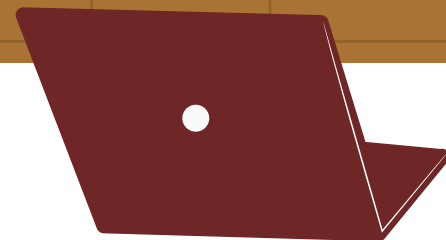


## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza, isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!

- a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?
- b) Considera que a trilha ajudou você a compreender o impacto da escravidão na África e no Brasil?
- c) Através da trilha, você percebeu que o comércio de escravos era lucrativo? Explique.
- d) Quais mudanças sociais e políticas vieram com a Abolição da Escravatura?





## 1. PONTO DE ENCONTRO

Vamos pagar um pedágio na nossa trilha. Mas não precisa ser em dinheiro e sim, conhecimento. Vamos aprender um pouco mais. Nosso tema é a **emergência do capitalismo**.

## 2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Capitalismo Selvagem, está na letra da música dos Titãs.

“Quem quer dinheiro??” Já ouvimos muita gente falando essa frase.

O nosso sistema econômico hoje é o capitalismo. De onde ele veio, para onde ele vai?

Vamos descobrir e imaginar como melhorá-lo?

## 3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as figuras a seguir e atente para o que elas retratam.

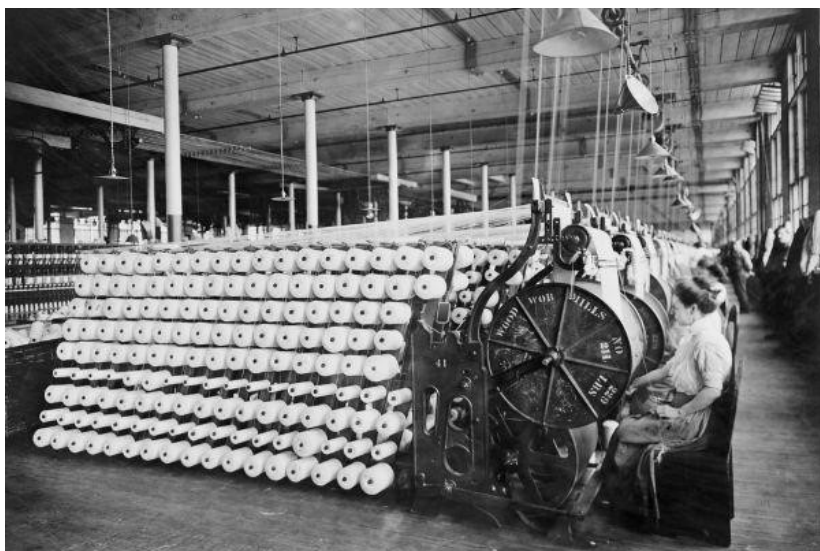


Figura 1 – A primeira área a desenvolver-se com a Revolução Industrial foi a indústria têxtil

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/capitalismo.htm>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Figura 2 – Uma das maiores críticas ao capitalismo diz sobre o fato de que um número muito pequeno de pessoas detém grande parte da riqueza do mundo.



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/capitalismo.htm>. Acesso em 27 jan. 2021.



Figura 3 – Fila de pessoas à espera de comida na Times Square, em Nova York, em 1932, durante a crise que derrubou os preços e gerou uma profunda recessão que contaminou o resto do mundo.

Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-o-que-e-deflacao-e-por-que-ela-e-um-problema-para-a-economia.ghtml>. Acesso em: 28 abr. 2021.



Figura 4

Disponível em: <https://www.insiders-tore.com.br/blog/consumo-consciente-de-agua-blog/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

## 4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo está à venda? Vamos ler e entender como o capitalismo surgiu e como o mundo se globalizou.

### Texto 1 – Principais características da política mercantilista

De acordo com as várias épocas, houve uma série de princípios comuns que orientaram a política econômica mercantilista, particularmente no que diz respeito ao comércio com outras nações. (...) os principais traços comuns a toda política mercantilista foram:

- **Metalismo.** A balança comercial favorável, o protecionismo alfandegário, a intervenção do Estado na ordem econômica, o monopólio e o colonialismo. (...)
- **Balança comercial favorável.** Com o mercantilismo surge pela primeira vez o conceito de balança comercial, uma vez que os países se veem forçados a desenvolver ao máximo as exportações de produtos que são pagos em ouro e prata e reduzir ao mínimo possível as importações que seriam pagas nestas mesmas médias. Assim sendo, a balança comercial seria sempre favorável.
- **Protecionismo alfandegário.** Restringia as importações impondo pesadas taxas alfandegárias aos produtos estrangeiros, ou até mesmo proibindo que certos artigos fossem importados.

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/principais-caracteristicas-da-politica-mercantilista/37289>. Acesso em: 27 jan. 2021. (Texto Adaptado).

### Texto 2 – Imperialismo, etapa superior do capitalismo

“No que se refere à Inglaterra, aparecem em primeiro plano as suas possessões coloniais, que são muito grandes também na América (por exemplo o Canadá), sem falar já da Ásia, etc. A gigantesca exportação de capitais encontra-se, no caso da Inglaterra, estreitamente relacionada com as colônias gigantescas, de cuja significação para o imperialismo voltaremos a falar mais adiante. Diferente é o caso da França, cujo capital colocado no estrangeiro se encontra investido principalmente na Europa, e em primeiro lugar na Rússia (10 mil milhões de francos pelo menos), com

a particularidade de que se trata sobretudo de capital de empréstimo, de empréstimos públicos e não de capital investido em empresas industriais.

Diferentemente do imperialismo inglês, que é colonial, o imperialismo francês pode ser qualificado de usuário. A Alemanha oferece uma terceira variedade: às suas colônias não são grandes, e o capital colocado no estrangeiro está investido em proporções mais iguais entre a Europa e a América.”

[...] Os capitalistas não partilham o mundo levados por uma particular perversidade, mas porque o grau de concentração a que se chegou os obriga a seguir esse caminho para obterem lucros; e repartem-no “segundo o capital”, “segundo a força”; qualquer outro processo de partilha é impossível no sistema da produção mercantil e no capitalismo.

[...] A época do capitalismo contemporâneo mostra-nos que se estão a estabelecer determinadas relações entre os grupos capitalistas com base na partilha econômica do mundo, e que, ao mesmo tempo, em ligação com isto, se estão a estabelecer entre os grupos políticos, entre os Estados, determinadas relações com base na partilha territorial do mundo, na luta pelas colônias, na “luta pelo território econômico”.

Disponível em: <https://pcb.org.br/porta1/docs/oimperialismo.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021. (Texto Adaptado).

### Texto 3 – Glossário

**Capitais/Capital:** determinado bem econômico, matéria prima, recurso financeiro (dinheiro), que pode ser aplicado na fabricação de outros bens para consumo ou comercialização.

**Franco:** moeda utilizada na Suíça.

**Perversidade:** barbaridade, atrocidade, coisa ruim, maldade.

**Sistema da produção mercantil:** modo de produção e acumulação de riquezas existente antes do surgimento do sistema capitalista.


**Sistema capitalista:** sistema de produção baseado na propriedade privada e geração de lucros.

**Território econômico:** espaço ou área geográfica de produção de determinado produto ou exploração de matéria prima.

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/kqZCmQKe-necec9jKfeTFzAdBNNQQW8aC53rYcFTDCAJ2ejX9gCS42m2evsN7/his9-10und-01-imperialismo-etapa-superior-do-capitalismo.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2021.

Texto 4 – Quais as diferenças e as semelhanças entre a crise de 1929 e a que atingiu o mundo entre 2008 e 2009?

Em 1929, a economia norte-americana apresentava um ritmo de crescimento intenso e a produção extrapolava a capacidade de absorção pelo mercado interno. A saída foi incrementar as exportações. Com a retomada da produção europeia e a competição no mercado externo, os EUA foram obrigados a desacelerar, o que levou à crise. Em 2008, ao notar uma diminuição do ritmo de crescimento do país, o governo, por intermédio do FED (o Banco Central dos EUA), reduziu a taxa de juros e incentivou a ampliação do crédito. Os bancos se tornaram menos rigorosos na concessão de empréstimos e os bens imobiliários sofreram uma supervalorização. A inflação aumentou e o FED corrigiu a taxa de juros, o que provocou inadimplência. As consequências de ambas são semelhantes e incluem a queda nas bolsas, o aumento do desemprego e prejuízos para os investidores externos.



Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2439/quais-as-diferencas-e-as-semelhancas-entre-a-cri-se-de-1929-e-a-que-atingiu-o-mundo-entre-2008-e-2009#:~:text=A%20principal%20diferen%C3%A7a%20diz%20respeito,sa%C3%ADda%20foi%20incrementar%20as%20exporta%C3%A7%C3%B5es> Acesso em: 27 jan. 2021. (Texto Adaptado).


Para ampliar os conhecimentos, se estiver com acesso à *internet*, consulte o material complementar indicado a seguir.

**O que é Capitalismo.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>. Acesso em: 27 jan. 2021.

## 5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Que tal se exercitar um pouquinho e responder esse exercício? Vamos lá!

- 1 Como eram formados os Estados Nacionais?
- 2 O que foi o mercantilismo? Explique.

- 
- 3 A maior crise econômica ocorreu em 1929? Qual foi motivo e quais foram suas consequências?
  - 4 Como funciona o sistema capitalista?

## 6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Na *internet*, tem vários memes, várias tirinhas de jornal falando sobre o capitalismo. Agora é sua vez de criar.

Faça uma tirinha com até três quadrinhos, apresentando a sua visão sobre o capitalismo ou do mundo de consumo que estamos vivendo.

É importante compartilhar sua criação com seus/suas professores/as e colegas.

## 7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Os assuntos mais comentados hoje em dia são: o capitalismo, socialismo, comunismo, liberalismo e outras correntes econômicas. Mas se você pudesse dizer como seria uma empresa, como ela deveria trabalhar? Escreva um texto, abordando como seria se você fosse o/a presidente de uma grande empresa, como trabalharia seus funcionários, no que você gostaria de trabalhar (qual o setor de atuação da empresa). Agora é com você...

## 8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Para entender melhor como funciona o modo capitalista, faça uma entrevista com um/a empresário/a da sua cidade. Seja ele/a dono/a de loja, padaria, lanchonete, salão de beleza, etc. Perguntando-lhe:


- Quais são os gastos que ele/a tem para trabalhar, seja impostos, salários, entre outros.
- E quais outras dificuldades ele/a tem para manter o negócio.



Depois, debata com seus colegas e o/a professor/a sobre as diversas respostas.

## 9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir e responder, em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza, isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!

- 
- a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?
  - b) Considera que a trilha ajudou você a compreender como surgiu o capitalismo?
  - c) Através da trilha, você compreendeu o que é o burguês e o proletariado? Explique.

